

Anexo D.5 – Entrevista N°5 – RL

21 de Março de 2011

PAULA CUNHA

00:00:02-4 Gostaria de saber se concorda, que esta entrevista seja gravada, para posteriormente ser transcrita?

RL

00:00:07-0 Sim senhora, não há problema.

PAULA CUNHA

00:00:09-2 Então quero que me diga, por favor, o seu nome, idade e parentesco com o utente da APEXA.

RL

00:00:13-8 R(...), mãe do L(...).

PAULA CUNHA

00:00:17-9 E a sua idade?

RL

00:00:19-3 [...imperceptível...] 68 anos.

PAULA CUNHA

00:00:24-0 Como é que teve conhecimento da APEXA?

RL

00:00:26-0 [...imperceptível...] espere lá um bocadinho que eu não me lembro, depois está aí a gravar demais. Espere lá como é que foi...? [...imperceptível...] foi através do meu genro, que fez parte da comissão instaladora da APEXA.

PAULA CUNHA

00:00:44-9 E que expectativas é que tinha sobre esta instituição?

RL

00:00:49-1 Bom, é assim. Eu hoje estava na [...imperceptível...] em Portimão, sabia que na [...imperceptível...] ele estaria com melhores condições, com, portanto, já é uma escola instalada há muitos anos. Mas ele não estava, estava um pouco descontente com a escola. Por isso, é que eu, e além disso era o dia todo, era das 9h às 17h. Eu achei que ele poderia estar melhor aqui, perto de mim, pelo menos com a [...imperceptível...] que a APEXA me oferecia, e é uma mudança, era uma mudança.

PAULA CUNHA

00:01:20-6 E como é que ocorreu o processo de adaptação? Tanto do seu filho, como da família?

RL

00:01:27-4 Muito bem, porque ele ficou muito mais próximo de nós, depois almoçava em casa, não tínhamos... ele tinha transporte, nessa altura não estava reformada, mas já estava mais ao menos. Só o tinha a ele em casa, portanto, era mais fácil para mim andar com ele, transportá-lo de um lado para o outro. E depois ele também teve, teve a transição para a vida activa, que também facilitou muito eu realmente gostar da APEXA, não é? Fizeram um trabalho muito bom com ele também.

PAULA CUNHA

00:01:54-9 E porquê?

RL

00:01:55-6 De quê?

PAULA CUNHA

00:01:57-2 A transição na vida activa, o que é que ele...

RL

00:01:58-9 Porque ele gosta muito, ele diz que sempre gostou muito de fazer coisas diferentes na loja, portanto, nós temos o armazém, drogaria, ele já fazia lá muitas coisas, sentia-se útil. Fazia, portanto, não era assim, não eram coisas com muitas facilidades, mas contava, por exemplo, ele contava as fechaduras, e punha dentro do saquinho, e punha...portanto, já fazia esse trabalho de...de uma vida diferente da que ele fazia na escola, e portanto com outras, outras actividades mais normais, portanto, actividades do dia-a-dia, de coisas que ele gostava de fazer. E quando foi para lá, para o continente, adorou aquilo, portanto, adorou mesmo. Foi mesmo uma paixão louca, estar na padaria, para ele foi óptimo. Porque eles ainda fizeram uma perspectiva, fizeram muitas visitas ao continente, para ver aquilo que seria mais [...imperceptível...] se na frutaria, se era no que é que era. E ele realmente na padaria, porque estava todo vestidinho de branco e não sujava as mãos e aquelas coisas todas, para ele foi mesmo a profissão ideal. Com a luvinha etc., isso tudo. Gostou imenso de lá estar.

PAULA CUNHA

00:03:05-2 Actualmente quais são as unidades em que o seu filho está inserido?

RL

00:03:09-8 Aqui na APEXA, agora?

PAULA CUNHA

00:03:10-7 Sim.

RL

00:03:11-3 Portanto, ele faz, na APEXA ele faz o basquete, da parte desportiva faz natação, o basquete e o futebol, faz tudo. E tem a pintura também, como ele faz pintura, que já fazia anteriormente, não é? E continua a fazer a pintura com a professora Margarida.

PAULA CUNHA

00:03:25-4 E a integração sócio-profissional?

RL

00:03:26-1 E a integração sócio-profissional. Faz duas vezes por semana, também.

PAULA CUNHA

00:03:32-0 Em que está actualmente inserido num estágio profissional?

RL

00:03:34-7 Agora está no estágio profissional, com menos, uma carga menor, uma carga horária muito menor do que a que tinha no continente, no continente ele já fazia todos os dias de manhã, aqui só tem dois dias de manhã. Pronto, porque eles preferem assim, eu também não me importo, acho que fica bem.

PAULA CUNHA

00:03:52-0 Das unidades que conhece, quais considera as que funcionam melhor e porquê?

RL

00:03:57-3 Na APEXA, eu gosto muito da natação, acho que a natação, acho que eles estão a funcionar bem. Porque têm mais alunos também, não é? Têm mais disponibilidade. E ele gosta muito da natação. As outras tem menos alunos [...imperceptível...] apesar de ele gostar também, mas primeiro está a natação, porque é o que eu acho que ele gosta mais.

PAULA CUNHA

00:04:20-2 Que relação é que existe entre os técnicos e os utentes? Com é que acha que é a relação deles com os utentes?

RL

00:04:26-5 Sim, quer dizer, é assim, os técnicos têm mudado bastante, é sempre o mesmo problema, não é? Portanto, eles acabam o estágio e a APEXA não suporta, não suporta ter de pagar aos psicólogos e [...imperceptível...] ter uma ajuda. E então [...imperceptível...] do técnico de educação física já mudou umas 3 ou 4 vezes também. Portanto, ainda não...quando eles estão quase a sentir-se bem com eles, a ter confiança, eles são capazes de mudar. É só isso que me queixo mais, mais nada. De resto eles são... realmente são muitíssimo bons para eles, não há dúvida.

PAULA CUNHA

00:05:00-3 E a relação da instituição com os familiares, como é que é?

RL

00:05:04-8 Eu não tenho assim uma relação muito próxima, porque também, eles também não têm... [...imperceptível...] a APEXA propriamente dita, portanto, à escola mesmo ele não vai, anda sempre a saltitar de um lado para o outro, não é? Porque ele já teve mais relação com a APEXA do que agora. Como eu o vou levar...venho levá-lo á piscina, vou levá-lo aqui ao estádio, vou levá-lo depois á ao clube praia...ao clube das Areias de S. João, não há aquela, não tenho uma grande proximidade não.

PAULA CUNHA

00:05:32-6 E acha que era importante, essa proximidade?

RL

00:05:34-8 Quer dizer, eu não tenho muito tempo também, porque tenho a vida um bocado ocupada, mas se, quer dizer, no que eu puder ajudar, mas também não me têm pedido assim, como vêm que eu ando sempre muito aflita com isto ou com aquilo, também não me têm pedido grandes...para eu participar em bastantes coisas, não é? Mas sempre que possível eu participo. Participo em tudo o que é possível.

PAULA CUNHA

00:05:53-7 Tanto a senhora, como os restantes familiares mais próximos do seu filho, como é que encaram esta intervenção da APEXA? Acham que é benéfica para o utente, em que sentido?

RL

00:06:04-7 Sim. Os irmãos são, portanto, os irmãos, os que estão mais presentes, os que estão aqui em Albufeira, e eles sentem que realmente que a APEXA tem sido óptima para a vida dele, porque ele em casa, é um miúdo que se lhe der para ficar sentadinho a ver televisão fica, vai para a varanda ver não sei o quê, ver o mar e ver...não sei o que é que ele vai lá fazer. Adora estar. [...imperceptível...] Portanto, tudo o que seja sair de casa e ter contacto com outras pessoas, e com outros colegas, e com os professores, acho que até os irmãos estão, acham que é essencial que ele realmente saia de casa, não é?

PAULA CUNHA

00:06:39-6 Com que expectativas é que os familiares, das pessoas com deficiência recorrem à APEXA? O que é que acham que vão lá encontrar, o que é que pensam que a instituição pode fazer pelo seu familiar?

RL

00:06:57-8 É assim, nós tivemos um experiência muito, muito boa, com a parte da pintura. Na pintura, talvez há dois anos, foi...porque é assim na [...imperceptível...] com a professora M(...), e ele produziu imensa coisa, fez imensos [...imperceptível...] tanto que ela fez uma exposição, com os quadros dele num restaurante em faro, e os irmãos vieram também, e ficaram encantados com o que o Luís conseguia fazer, porque eles também não tinham noção do que ele era capaz de fazer na parte da, na parte da arte, e ficaram...como é que ele consegue...a minha nora ficou...também tem um familiar com problemas e disse-me, porque é que aquele miúdo também não consegue fazer o que o luís faz. Ficou realmente muito entusiasmada com a produção dele na parte da pintura. Agora as coisas estão um bocadinho diferentes, ele agora está integrado num grupo, já não produz tanto. Portanto, [...imperceptível...] não se vê tanto produção dele. Mas é, eles ficaram encantados

com a parte da pintura, foi a única coisa que eles viram assim.

PAULA CUNHA

00:07:56-9 Portanto, considera que a APEXA contribui para melhorar a qualidade de vida dos utentes e das suas famílias?

RL

00:08:02-0 Mas sem dúvida nenhuma, não tenho dúvidas nenhuma.

PAULA CUNHA

00:08:05-2 Sugestões, que de uma forma geral, pudessem melhorar o funcionamento da APEXA?

RL

00:08:09-6 Quer dizer, eu acho que a sugestão é o que toda a gente irá dizer o mesmo, que é realmente é falta de um espaço maior onde eles possam estar lá e fazer as actividades praticamente todas lá, porque este ano, só tem um sala, é para as terapias, eles não podem lá estar, é sempre me queixo realmente disso, não haver a possibilidade de fazer uma...bom, uma escola, uma casa, uma casa...mas eu sei por exemplo, a princípio levou imensos anos a funcionar nuns sítios horrorosos também. E agora tem uma...um espaço belíssimo, pode ser que a APEXA consiga daqui a uns aninhos mais [...imperceptível...] a toda a gente, fazer umas instalações para [...imperceptível...] miúdos, tanto da parte de internamento, que também era importantíssimo, porque nós estamos a pensar no que é que vai acontecer a estes miúdos quando nós desaparecermos, não é? Não há pai nenhum que não pense nisso, apesar de ter irmãos, mas nós estamos sempre a pensar nisso. O que é que vai ser dele. E tanto da parte de internamento, como da parte mesmo de para ter as actividades. Acho que fazia muita falta.

PAULA CUNHA

00:09:12-6 Tirando esse espaço, porque acaba por ser um espaço físico, não é? Que outras sugestões poderia dar para que a APEXA funcionasse melhor? Há bocado falou-me nos técnicos.

RL

00:09:24-5 Sim, é isso mesmo, era haver uma, portanto, a possibilidade dos técnicos ficarem [...imperceptível...] mais tempo com eles, ou o tempo que eles quisessem ficar, que não tivessem de sair, não é? Depois de acabar o seu estágio ou o seu contrato, eles têm de, têm de sair. Não há, realmente eu acho que essa ligação perde-se um bocado. Perde-se toda, eles nunca mais os vêem, não é? E há uns que faziam realmente a diferença. Faziam...eu lembro-me de o ano passado havia uma miúda, uma que era, ela tinha um curso qualquer de arte que era uma maravilha com o Luís. O meu marido dizia o mesmo, mas também foi para cima. Mas acho que isso foi, porque ela quis ir, não foi porque era de fora e não sei quê. Mas essa ligação perde-se imenso, perde-se imenso.

PAULA CUNHA

00:10:05-4 E a nível das actividades, acha que deveriam mudar, haver outro tipo de actividades?

RL

00:10:14-0 Portanto, para L(...),eu estou a falar só no caso dele, não é? Para L(...),ele tinha um apoio escolar muito bom quando estava na [...imperceptível...] tinha uma professora primária mesmo, que lhe dava 3 vezes por semana apoio escolar, e ele agora está a perder isso tudo. Portanto, perdeu muita coisa que ele sabia, está-se a perder. Porque ele não tem, mesmo escolar, mesmo aprender mesmo a ler e tudo isso, isso está-se a perder muito. Portanto, para mim, no caso dele, ele precisava de apoio escolar. Precisava. Ele já teve, ele tem passado com a professora Rosa, e ela também se foi embora. Pronto, a precisar...para ele precisava, de resto acho que não precisa mais de actividades, porque ele já não tem tempo de, não tem tempo para tudo.

PAULA CUNHA

00:10:52-8 Expectativas em termos futuros? Tanto para o seu filho, como para a instituição? Portanto, para a instituição já nos referiu que gostava de [...imperceptível...]

RL

00:11:01-5 Gostava eu e toda a gente de certeza. Pois aí é que está. [...imperceptível...] as expectativas [...imperceptível...] é um miúdo que ele não dá trabalho em termos de alimentação, nem de higiene nem nada disso, mas é um miúdo que está muito dependente de nós, portanto, eu espero que os irmãos se ele não tiver onde ficar, que os irmãos fiquem com ele, quando eu me for embora, mas é sempre um problema, sempre...

PAULA CUNHA

00:11:23-7 Portanto, as expectativas que acaba por ter para a instituição são as mesmas que tem para o seu filho, que sejam convergentes e que haja uma resposta futura.

RL

00:11:31-3 Portanto, realmente da parte de internamento, que isso eu acho que era...que era o ideal mas é [...imperceptível...] pronto, não vamos querer isso assim numa instituição tão nova, não é? São coisas que levam o seu tempo, mas era realmente para mim, era o que me deixava mais descansada, se ele tivesse um sítio onde ficar. Isso era verdade. Acho que todas as mães devem pensar da mesma maneira.

PAULA CUNHA

00:11:52-4 Eu terminei as minhas perguntas mas, se acha que há alguma coisa sobre a APEXA que não disse durante a entrevista e que era importante dizer.

RL

00:12:04-7 Não quer dizer, a APEXA, quer dizer, tudo o que a APEXA faz dentro do que tem, não é? Das instruções que têm, eu acho que faz muito, mas por exemplo, tudo o que fosse da alimentação, se conseguissem dar lá um almoço, como numa instituição grande, como as outras conseguem fazer, já era um descanso para os pais e para mim não é assim.

Para mim também, eu não vou dizer que eu não faço mais nada do que andar para cá e para lá, não é? Eu tenho a vida um bocado presa por causa de andar sempre com ele, para as actividades. Talvez eu conseguisse dar um apoio diferente a outras pessoas, não sei. Ou fazer outra coisa qualquer. Para mim era bom. Mas...mas é, eu acho que a APEXA faz muito dentro das suas possibilidades. Eu acho.

PAULA CUNHA

00:12:48-3 Muito obrigada.

RL

00:12:49-5 De nada, Paula.